

Victor Hugo Kohen

Por Erlei Gobi

A constante atualização profissional na era dos LEDs



DURANTE A LIGHTFAIR INTERNATIONAL 2015, VICTOR

Hugo Kohen, engenheiro civil argentino, com anos de experiência em iluminação, apresentou a palestra em espanhol “Tira de LEDs”. Na ocasião, mostrou aos participantes diversos produtos – desde os de qualidade duvidosa até os melhores do mercado – e utilizou toda sua bagagem e conhecimento profissional para explicar de forma didática e com detalhes técnicos como diferenciar e escolher as fitas de LED para cada tipo de projeto.

Toda essa gama de conhecimento técnico sobre LEDs – Victor Hugo também realiza diversas outras palestras sobre o tema –, o credencia a ser o entrevistado desta edição, onde fala de sua trajetória profissional; dos projetos mais importantes que realizou; dos produtos que desenha e comercializa em sua empresa Kohen Iluminación, na Argentina; da importância da constante atualização profissional, já que o LED é uma tecnologia extremamente dinâmica; do mercado argentino de iluminação; das associações e certificados para lighting designers; e de qual formação acredita ser a melhor para um profissional de iluminação.

Aquilo que especificamos hoje, amanhã é velho, por isso é preciso ter cuidado com os projetos. Eu desenho a ideia e calculo um custo aproximado, mas talvez no momento de realizar o trabalho, um ano depois, a tecnologia sugerida pode estar obsoleta. É necessário mudar o produto e não a ideia.

Lume Arquitetura: Conte-nos um pouco de sua trajetória profissional e de como a iluminação se tornou sua principal atividade.

Victor Hugo Kohen: Sou engenheiro civil com orientação em construções pela Universidade de Buenos Aires. Realizei e participei de uma grande quantidade de seminários e cursos de iluminação. Tenho escrito diversos artigos de iluminação, tais como: pintar com luz; a luz e a gastronomia; a luz e os insetos; fitas de LED; e problemas e soluções com LEDs. Também tenho ministrado seminários, como: A, B, C do LED; verdades e mentiras sobre LEDs; e fitas de LED e seus usos.

A iluminação foi um encontro inesperado em minha vida, uma casualidade. Quando terminei a universidade trabalhei como engenheiro por vários anos, depois comecei a me especializar em instalações elétricas. Após um tempo, compreendi que a venda de produtos está associada com o conhecimento que se tem deles. Foi então que decidi fazer alguns cursos e me senti atraído pela luz e seus usos.

Lume Arquitetura: Quais foram os trabalhos mais importantes de sua carreira até hoje?

Victor Hugo Kohen: Para mim, todos os trabalhos são interessantes. Pode ser em uma sala, em um grande hotel (Arakur Tierra del Fuego) ou na casa do governo na Argentina (Casa Rosada). Todos os trabalhos são relevantes porque é importante para a pessoa que o solicita. Já fiz muitos trabalhos e, com a experiência que adquiri, aprendi a dizer não a algumas ofertas tentadoras.

Tenho uma expressão que sempre uso em minha empresa: “é necessário

deixar os maus clientes para os competidores... são sempre os menos rentáveis”. Nas grandes obras, o comprador é o maior beneficiado. Ele pede diversos orçamentos e, como há muitas empresas de iluminação disputando os mesmos projetos, os preços acabam baixando muito em detrimento da qualidade ou do desenho.

Lume Arquitetura: Além de realizar projetos de iluminação, você também desenha e comercializa luminárias em sua empresa, a Kohen Iluminación. Fale-nos um pouco sobre esta sua atividade.

Victor Hugo Kohen: No começo, minha empresa era somente de vendas, mas o mercado me levou a ampliar as áreas de atuação e o conhecimento e desenvolvimento dos produtos para atender a necessidade dos projetistas. Desenhamos as luminárias, analisamos suas colocações, a manutenção, o meio ambiente, a versatilidade, os componentes e tudo o que se refere ao seu uso.

Fazemos avaliações mensais de gestão com diversos lighting designers e eletricitistas. Perguntamos a eles sobre possíveis falhas e problemas que são encontrados normalmente para poder corrigi-los em nossos produtos.

Lume Arquitetura: Durante a Lightfair International 2015, em Nova York, acompanhei sua palestra sobre fitas de LED. Na ocasião, mostrou algumas diferenças entre bons e maus produtos. Como um lighting designer pode fazer esta diferenciação?

Victor Hugo Kohen: A explicação é um pouco longa, mas com apenas duas perguntas sobre as fitas de LED, o profissional saberia como fazer essa

diferenciação: a quantidade de lumens por LED e a quantidade de ounce [geralmente as placas de circuito impresso usadas em eletrônica são chamadas de “cobre a uma onça”. Isto significa que a camada de cobre existente em uma área de um pé quadrado pesa uma onça – one ounce = 28,34g] que a fita tem por metro. Com estes dois parâmetros já é possível começar a descobrir o que se está especificando. Não se pode deixar de lado as especificações da fonte, ou power supply, já que do sistema é o ponto de maior conflito. De acordo com as estatísticas, a falha é de 80%.

Lume Arquitetura: Há hoje no mercado mundial de iluminação uma variedade muito grande na qualidade dos produtos LED. Como é possível escolher os melhores para os projetos de iluminação?

Victor Hugo Kohen: Conhecendo como o produto é tecnicamente, analisado e levando em conta que hoje os conceitos mudam muito rápido, mas com LEDs, Watt não é sinônimo de luz emitida.

Lume Arquitetura: Você realiza muitas palestras em eventos na Argentina e pelo mundo. Qual a importância da atualização profissional dos lighting designers no momento em que as características técnicas dos LEDs mudam em uma velocidade tão alta?

Victor Hugo Kohen: Participar de congressos e analisar quais os seminários para se inscrever. Pessoalmente, vivo conectado com a internet, newsletters, fóruns e toda documentação que me enviam das fábricas. Nunca deixo de me atualizar. A tecnologia muda tanto quanto as TVs e os celulares.

Aquilo que especificamos hoje, ama-

nhã é velho, por isso é preciso ter cuidado com os projetos. Eu desenho a ideia e calculo um custo aproximado, mas talvez no momento de realizar o trabalho, um ano depois, a tecnologia sugerida pode estar obsoleta. É necessário mudar o produto e não a ideia.

Lume Arquitetura: *Você é a favor do banimento de lâmpadas com tecnologias menos eficientes, como as incandescentes? Por quê?*

Victor Hugo Kohen: Não neste momento. Existem certos efeitos decorativos que ainda não consegui com as lâmpadas de última tecnologia. Há também certas incandescentes halógenas que continuo usando em alguns casos, mas a porcentagem é muito pequena, pode-se dizer que apenas 10%, o resto é com tecnologia nova.

Lume Arquitetura: *Como vai o mercado de iluminação na Argentina, sob o ponto de vista dos produtos fabricados e da oferta de trabalho para os projetistas?*

Victor Hugo Kohen: Neste momento, acho que estamos tecnologicamente informados sobre o que acontece no mundo. Os lighting designers têm trabalho, porém, com as novas tecnologias, devemos ensinar aos eletricitistas como se manusear e instalar os novos equipamentos com LED. Muitas das deficiências dos projetos ocorrem pela falta de conhecimento de como instalar as luminárias com LEDs. Eles tratam o sistema LED como uma luminária qualquer e não é assim.

É necessário romper com os novos esquemas. Há muitos lighting designers que usam artefatos standards com tecnologia nova e há outros que usam artefatos diretamente desenhados com LED. É muito comum ouvir dizer lâmpadas de LED e não lâmpadas com tecnologia LED.

Lume Arquitetura: *O que sabe sobre o mercado brasileiro de iluminação? Tem contato ou já fez algum trabalho em par-*

ceria com uma empresa ou profissional do Brasil?

Victor Hugo Kohen: Não tenho contato com o mercado de iluminação do Brasil. Vejo através da revista que o país possui excelentes profissionais e projetos de iluminação muito bons.

Lume Arquitetura: *Você faz parte de alguma associação nacional ou internacional de lighting designers? Acha que elas são representativas e importantes para o mercado?*

Victor Hugo Kohen: As associações são muito importantes, pois ajudam seus associados a se manterem atualizados

Há 20 anos, participo de seminários e palestras e posso dizer que nunca paramos de aprender... A tecnologia em iluminação muda tanto quanto as TVs e os celulares.

com as novas tecnologias; organizando cursos e seminários, publicando manuais através da internet, mandando newsletter com as novidades das fabricantes. Faço parte de três associações: AADL (Associação Argentina de Luminotecnologia), IES (Illuminating Engineering Society) e Conselho Profissional de Engenharia Civil.

Lume Arquitetura: *Que tipo de formação você acredita que um lighting designer deve ter?*

Victor Hugo Kohen: A formação pode ser bem variada: engenharia, arquitetura, design de interiores, paisagismo, cenografia de teatro, entre outras. A partir deste conhecimento, deve-se fazer uma pós-graduação em iluminação ou lighting design e participar de seminários e cursos sobre o tema.

Para mim, o mais importante é o bom gosto, e isso a gente não adquire, já nasce assim. Há 20 anos, eu participo de seminários e palestras e posso dizer que nunca paramos de aprender. Às vezes, em alguns deles, vejo e escuto a mesma coisa, mas basta somente um novo ponto que surge na discussão para justificar o fato de estar participando. Não é ser profissional e fazer cursos de iluminação que nos torna lighting designers.

Lume Arquitetura: *Há pouco mais de dois anos, o CAU/BR (Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil) publicou uma resolução que garante aos arquitetos a exclusividade em algumas atividades, inclusive os projetos de iluminação. O que acha disso?*

Victor Hugo Kohen: Não conheço a resolução, mas este tipo de coisa também acontece com as outras profissões.

Lume Arquitetura: *Na Argentina, os engenheiros e designers de interiores são bem aceitos pelo mercado como profissionais capacitados para a realização de projetos de iluminação?*

Victor Hugo Kohen: Muitos profissionais que se dedicam à iluminação são engenheiros e fazem bons projetos de iluminação.

Lume Arquitetura: *A IALD (International Association of Lighting Designers) lançou a certificação internacional para Lighting Designers (Certified Lighting Designer - CLD). Acha que este é o melhor caminho para a regulamentação da profissão?*

Victor Hugo Kohen: Eu tenho visto muitos bons profissionais com muitos anos de experiência e grande prestígio que não têm a certificação. Mas acredito que pode ser um caminho para depurar e fazer com que os profissionais dedicados à iluminação sejam reconhecidos. ◀

Tradução: Mariela Toro